



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

REPRESENTAÇÕES SUBJETIVAS DO TRABALHO NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES NO SETOR VAREJISTA

TADEU, Fernanda da Rocha Porto¹; MARTINELLI, Maxemino Luiz²

1. Discente do Curso de Psicologia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); 2. Docente do Curso de Psicologia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: Na perspectiva do trabalho, o termo QV, pode ser ampliado para diferentes signos que o próprio indivíduo passa a caracterizar, desde um equilíbrio no ambiente do trabalho, quanto o seu bem estar fora do ambiente de trabalho, mas que está intrinsecamente ligado, como acesso a bens e serviços que o estar trabalhando pode proporcionar. Essas duas dimensões, conectam-se na relação de prazer ou sofrimento que, em maior ou menor grau, pode ser um condicionante da QV. Uma vez que a QV é algo subjetivo, a subjetividade caracteriza o mundo interior do homem, ou seja, o trabalho, esse que em média, se passa um terço da vida.

Objetivo: Analisar como as produções científicas têm evidenciado a QVT das trabalhadoras no setor varejista. **Método:** De abordagem qualitativa, o estudo foi desenvolvido a partir da revisão bibliográfica na base científica da SCIELO no período de 2016 a 2021. Para a busca, foram utilizando os descritores Representações subjetivas; Qualidade de vida no trabalho; Setor varejista, tendo como critérios de exclusão estudos repetidos; e/ou que não constasse a temática pesquisada no resumo. A análise dos achados se deu pela análise de conteúdo de Bardin, podendo organiza-los em três eixos temáticos: Qualidade de Vida no Trabalho; A Saúde da Mulher no Trabalho; Trabalho no Setor Varejista. **Resultados:** Entre os principais aspectos destacados nas análises dos estudos, está a discussão entorno do bem estar físico e psicológico no trabalhador, destacando tais fatores como sendo uma das propostas da QVT. Esta proposta está correlacionada a subjetividade do indivíduo, a qual compreende evidenciar a dimensão biopsicossocial. É imprescindível que a QVT seja compreendida através do sentido que o trabalho possui para cada indivíduo e a influência que o meio exerce sobre ele. Na concepção da QVT, sentir-se bem, não depende apenas da renda, mas um lugar de crescimento, desenvolvimento. Ficou evidente também discussões entorno da inserção da mulher no mercado de trabalho e as condições enquanto permanência, a compreensão da mulher no mercado de trabalho e sua luta por direitos iguais, por reconhecimento, que exerce papel fundamental na dimensão de significar o trabalho em sua vida, a exemplo da independência e identidade. Quando a significação não dá sentido de pertencimento para as mulheres, a



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

insatisfação acaba sendo um fator de sofrimento e de adoecimento no ambiente de trabalho. Neste sentido, quando evidenciado um caráter de desigualdade existente no mercado de trabalho, o sentido é de desapropriação identitária, que sustentada por um desejo de pertencimento, entra em conflito com o descaso.

Conclusão: Vista a QVT, norteada pelas necessidades humanas básicas e, essas compreendidas na inter-relação da dimensão do trabalho, o ambiente organizacional e sua relação com o fazer do trabalhador, são importantes aspectos que implicam na satisfação do indivíduo, ou seja, na QVT, esta compreendida a partir da dimensão biopsicossocial do indivíduo. Buscou-se com as implicações apresentadas por este estudo, uma perspectiva de transformação social, que, por meio da produção de novos conhecimentos sobre o tema, possa subsidiar reflexões e discussões enquanto estratégia de fortalecimento da categoria profissional.

Palavras-chave: Qualidade de Vida no Trabalho; Política Organizacional e do Trabalho; Subjetividade.

Contato: Fernanda da Rocha Porto Tadeu. fernandatadeu91@hotmail.com

Agradecimentos: A autora Fernanda da Rocha Porto Tadeu agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.